

Tratamentos para o câncer de mama e suas implicações para a fertilidade da mulher

Ester Faustino Porfírio Nobre¹, Guilherme Antonio Caixeta Issa¹, João Gabriel Garrote Vasconcelos¹, Larissa Yurie Rezende Tanimitsu¹, Sam'la Helou Aly Abreu¹, Léa Resende Moura².

1. Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A melhoria dos recursos diagnósticos e terapêuticos para o câncer de mama resultou na redução da taxa de mortalidade por essa morbidade, melhorando a expectativa de vida das pacientes. Em vista disso, aumentam as preocupações das mulheres com a fertilidade já que, após o tratamento, elas podem desejar constituir ou continuar a construção de uma família. Os objetivos deste artigo foram relacionar o tratamento do câncer de mama e a fertilidade e descrever as implicações desse tratamento na vida reprodutiva da mulher. Foram pesquisados artigos científicos publicados entre os anos 2017 e 2019, nos bancos de dados do Pubmed e do Google Acadêmico, utilizando os descritores fertilidade, gravidez, neoplasias da mama, breast cancer, fertility preservation, pregnancy. Foram selecionados os artigos que apresentaram maior rigor científico e que correlacionavam gravidez, fertilidade e câncer de mama. Os estudos analisados por essa revisão mostraram que o tratamento do câncer pode afetar a função gonadal feminina, e que, embora haja tratamentos para a preservação da fertilidade, a falta de fornecimento de informação pelos profissionais afasta muitas pacientes dessa possibilidade. O receio em relação ao risco de recorrência da neoplasia e a teratogenicidade dos medicamentos para tratamento do câncer foram fatores determinantes na decisão de concepção da mulher. Ademais, constatou-se falta atenção dos oncologistas quanto às questões de saúde reprodutiva das pacientes, o que inferiu no esclarecimento precário e na carência de recomendação destas mulheres para acompanhamento com ginecologista. Conclui-se que o tratamento do câncer de mama impacta a fertilidade feminina e que a falta de fornecimento de informação se configura como uma constante em relação ao cuidado médico, no que tange às implicações do tratamento do câncer na vida da mulher, aos tratamentos de fertilidade ou aos métodos contraceptivos mais adequados.

Palavras-chave:

Fertilidade.
Gravidez.
Neoplasias da mama.
Preservação da fertilidade.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o câncer mais comum em mulheres. Nos últimos anos a melhoria nos diagnósticos e tratamento reduziu a taxa de mortalidade e melhorou a expectativa de vida das sobreviventes. Atualmente, a incidência do câncer de mama vem aumentando em mulheres em idade fértil, trazendo à tona a necessidade da discussão da manutenção da fertilidade após o tratamento da neoplasia. A quimioterapia e a terapia hormonal são empecilhos para pacientes que desejam uma gravidez futura, já que interferem na preservação de oócitos e influenciam na idade com que ocorre a gravidez após o tratamento (DIECI et al., 2019).

A possível recorrência do câncer após uma gestação e a interferência prejudicial na saúde da criança são fatores que interferem no posicionamento de mulheres e profissionais de saúde, desencorajando a maternidade. Conseqüentemente, há uma displicência dos profissionais em promover estratégias de preservação da fertilidade das vítimas de câncer de mama, sobretudo falta de aconselhamento profissional para pacientes vítimas dessa neoplasia (HSIEH et al., 2017).

Outro fator que influencia a decisão da mulher em aderir (ou não) aos tratamentos de preservação da fertilidade é a falta de informação das pacientes em relação ao tratamento do câncer e suas implicações. Essa falta de informação é reforçada pela falta de instrução dos profissionais de saúde o que infere no temor quanto à recorrência do câncer devido à gravidez e no negligenciamento dos tratamentos de fertilidade (HSIEH et al., 2017)

Os principais fatores que influenciam no receio à gravidez são o risco de recorrência do câncer e a teratogenicidade das drogas usadas neste tratamento, seja da quimioterapia ou da terapia endócrina, por exemplo o uso do tamoxifeno citado por Takahashi et al. (2018). Esses fatores fazem com que muitos profissionais de saúde recomendem a contracepção durante e após o tratamento, mesmo que estudos recentes já indiquem a segurança da gravidez após o câncer, como por exemplo estudos descritos por Takahashi et al.(2018). Em relação aos métodos contraceptivos, esse é mais um ponto em que falta informação dos pacientes e esclarecimento pelos profissionais, fazendo com que muitas pacientes permaneçam no desconhecimento de métodos eficazes e desconhecimento até de sua fertilidade durante o tratamento. Assim, muitas mulheres mantêm relações sexuais sem contracepção por desconhecerem os métodos ou por acharem que são inférteis (MODY et al., 2019).

Os objetivos deste trabalho foram relacionar o tratamento do câncer de mama com a fertilidade e descrever as implicações das terapias para essa neoplasia na vida reprodutiva da mulher.

METODOLOGIA

Foram realizadas pesquisas no banco de dados do PubMed e Google Acadêmico com o uso de descritores: Breast Cancer AND Fertility Preservation AND Pregnancy. A partir dos artigos apresentados foram selecionados artigos recentes de 2017 a 2019 que correlacionavam o câncer de mama e sua

interferência na fertilidade. Os critérios de seleção utilizados foram a data de publicação e a relação entre câncer de mama e gestações durante e após o tratamento. Além disso, foram excluídas revisões sistemáticas e artigos que aprofundavam na patologia não relacionando com a fertilidade das mulheres.

RESULTADOS

Atualmente, muito se discute a respeito da fertilidade das mulheres que já tiveram câncer, especificamente o câncer de mama. Afinal, o câncer de mama, além de impactar aspectos emocionais da vida da mulher, também afeta sua saúde física, o que, conseqüentemente, influencia na sua fertilidade e na possibilidade de futura gravidez.

Dessa forma, muitas mulheres têm receio de engravidar após o câncer e buscam aconselhamento, que se baseia em quais métodos contraceptivos devem ser usados ou em como preservar a fertilidade durante e após a terapêutica. O grande problema enfrentado por elas é o desconhecimento tanto em relação aos métodos contraceptivos quanto em relação à preservação da fertilidade, visto que há muitos médicos que não as orientam devidamente durante o tratamento.

Segundo Oakley et al. (2019), 10% das mulheres entrevistadas relataram não ter recebido aconselhamento específico para o uso de métodos contraceptivos. Já segundo DIECI et al. (2019), há sim um aconselhamento através de discussões e de aplicações de técnicas de preservação, e esse aconselhamento tem melhorado com o passar do tempo. Diante dessa dicotomia de ideias, é certo que ainda há uma grande falha por parte dos profissionais de saúde, mas que é possível revertê-la.

De acordo com Mody et al. (2019), as mulheres que atualmente sofrem com o câncer de mama ou que já foram curadas, encontram desafios para manter sua fertilidade, uma vez que grande parte dos médicos oncologistas não se atenta às questões de saúde reprodutiva feminina. Ademais, médicos oncologistas também não instruem devidamente suas pacientes para que elas procurem um ginecologista e façam, assim, um tratamento específico para fertilidade. Logo, não há uma consonância entre ambos. Exemplo disso é a divergência da recomendação do uso do DIU de cobre por esses profissionais, visto que os oncologistas não aconselham o uso do DIU, por supostamente influenciar na ressonância magnética, e os ginecologistas alegam ser o método mais recomendado.

Segundo Hsieh et al. (2017), as mulheres que já foram afetadas por neoplasias mamárias malignas apresentam receio ao engravidar, tanto pela reincidência da doença quanto pela possibilidade de prejudicar o feto com os medicamentos teratogênicos usados durante o tratamento. Entretanto, Oakley et al. (2019) disse que não há pesquisas suficientes que comprovem que o câncer de mama prejudique a gravidez e a fertilidade. Afinal, 60% das mulheres entrevistadas por ele, que engravidaram durante ou após o tratamento, obtiveram gestações bem-sucedidas, fato que deveria ser informado para as pacientes que temem futuras gestações.

Em suma, ainda que exista inúmeros desafios para preservar a fertilidade das mulheres vítimas do câncer de mama, como a falha do aconselhamento dos profissionais de saúde e o receio das mulheres em engravidar, é possível reverter essa situação, como foi mostrado no estudo feito pela equipe do Hospital da Universidade de Okayama. Esse estudo encaminhou pacientes relativamente jovens para aconselhamento sobre fertilidade, como o aconselhamento para criopreservação de oócitos e de embriões, com uma equipe multidisciplinar, incluindo um ginecologista, um conselheiro e alguns enfermeiros. Portanto, os problemas relativos à gestão de questões de fertilidade foram considerados e resolvidos (TAKAHASHI et al., 2018).

CONCLUSÃO

Observou-se divergência no que relaciona o câncer de mama e a fertilidade, já que a maior parte dos artigos analisados indicaram que o tratamento para essa neoplasia impacta a capacidade reprodutiva das mulheres, geralmente provocando sua diminuição. Apesar de se constatar a existência de tratamentos para a preservação da fertilidade, os estudos mostraram que há empecilhos para que as pacientes e sobreviventes de câncer de mama tenham acesso e possam aderir a essa possibilidade. São eles, a falta de aconselhamento e esclarecimento dos profissionais de saúde, o receio de uma futura recorrência do câncer por causa da gravidez, medo do tratamento afetar a saúde do bebê e receio da teratogenicidade dos medicamentos. Além do mais, o ímpeto das pacientes em sobreviver ao câncer muitas vezes sobrepujou qualquer desejo ou consideração sobre a manutenção da fertilidade.

Portanto, a falta de esclarecimento e orientação pelos profissionais afetou diretamente a vida dessas mulheres, fazendo com que a sua possibilidade de viver a maternidade fosse prejudicada. Para evitar que tal problema se perpetue, o aconselhamento para a fertilidade e as práticas para sua preservação devem ser reforçadas, a exemplo das condutas para a preservação da fertilidade da equipe multiprofissional do Okayama University Hospital. Além disso, é fato que ainda há, em muitos casos, dificuldades para a preservação da fertilidade após os tratamentos do câncer de mama. Mas é fato, também, que é possível engravidar sem prejuízos, concluindo-se que há a necessidade de mais pesquisas sobre o assunto em questão.

REFERÊNCIAS

DIECI, M. V. et al. Patterns of fertility preservation and pregnancy outcome after breast cancer at a large comprehensive cancer center. **Journal of Women's Health**, v. 8, n. 4, p. 544-550, 2019.

HSIEH, P. L. et al. Risk–benefit perception of pregnancy among breast cancer survivors. **European Journal of Cancer Care**, v. 27, n. 2, p. 1-10, 2018.

HUSBY, A. et al. Pregnancy duration and breast cancer risk. **Nature Communications**, v. 9, n. 4255, 2018.

MODY, S. K. et al. Contraception concerns, utilization and counseling needs of women with a history of breast cancer: a qualitative study. **International Journal of Women's Health**, v. 9, p. 507-512, 2017.

OAKLEY, L. P. et al. Contraceptive utilization and counseling among breast cancer survivors. **Journal of Cancer Survivorship**, v. 13, n. 3, p. 438-446, 2019.

TAKAHASHI, Y. et al. Current Multidisciplinary Approach to Fertility Preservation for Breast Cancer Patients. **Acta Medica Okayama**, v. 72, n. 2, p. 137-142, 2018.